

A DIVISÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Grasiely Matos de Araújo

Graduanda em Educação Física pelo
PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: grasielymattos@hotmail.com

Thais Norberta Bezerra de Moura

Orientadora, Mestra em Ciências e Saúde,
Professora do PARFOR da Universidade
Federal do Piauí
E-mail: thaisinha_moura@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na escola, as aprendizagens de gênero podem reforçar a divisão e separação de sexo e, conseqüentemente, o sexíssimo e a desigualdade de gênero. Mas, por outro lado, a prática pedagógica também pode valorizar a igualdade e as potencialidades das crianças independentemente do sexo (CARVALHO, 2008).

As aprendizagens reprodutoras ou transformadoras das relações de gênero, que ainda são de desigualdade e de dominação masculina (BOURDIEU, 2002), serão mediadas e às vezes impostas por adultos, e as crianças irão se conformar e internalizar ou transgredir as normas e modelos de gênero. Nesse sentido, entendemos a necessidade e importância de discutir sobre gênero na escola, por consistir no segundo espaço social onde as crianças são inseridas.

OBJETIVO GERAL

- Investigar sobre a divisão de gênero nas aulas de Educação Física em uma escola do município de Ilha Grande-Piauí.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Indagar sobre desenvolvimento das aulas práticas e existência ou não de divisão de gênero;
- Averiguar as principais dificuldades e melhorias a serem feitas quanto à divisão de gênero nas aulas;

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.18-21, jan. / jun. 2016.

- Relatar a contribuição da Educação Física sobre questões ligadas ao gênero.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada com os dois professores de Educação Física de uma escola do município de Ilha Grande- Piauí. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas sobre o desenvolvimento das aulas, existência ou não de divisão de gênero nas aulas, principais dificuldades, melhorias a serem feitas e a contribuição da Educação Física sobre questões ligadas ao gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da aplicação do questionário aos dois professores está descrito no quadro abaixo.

Quadro 1. Respostas dos professores quanto às questões ligadas à divisão de gênero nas aulas de Educação Física.

PERGUNTAS	Descrição da aula prática.	Há divisão de gênero na aula? Porque?	Dificuldades para atuação	Melhorias nas aulas quanto à divisão de gênero.	Contribuição da Educação Física sobre questão de gênero.
PROFESSOR 1	No contra turno, pois escola não possui quadra coberta.	Sim, pois é feita no contra turno para juntar turmas e por falta de quadra e disponibilidade de horários.	Não tem local adequado e falta de material.	“Quadra coberta, trabalhar a turma mista, afinal é a proposta e um dos objetivos dos PCN, respeitar as características físicas e o desempenho de si e dos outros”.	Relação com outras categorias, idade, altura, peso corporal habilidades motoras, dentre muitas outras.
PROFESSOR 2	Realizada em sala ou quadra da comunidade.	“Sim. A aula é realizada no contra turno, tendo que juntar turmas”.	Falta de estrutura física e de material.	“Para uma aula de qualidade, necessitamos de quadras cobertas, materiais adequados”.	Peso corporal, habilidades motoras, dentre outras.

Observou-se, a partir das respostas dos professores, que existe divisão de gênero nas aulas, tendo como principal motivo, a realização da aula no contra turno, com união de várias turmas. Relatou-se também que a principal dificuldade são a falta de estrutura física e material adequado.

Quando perguntado sobre as melhorias nas aulas quanto à divisão de gênero, observou-se que o professor 1 citou que deveria ter turma mista por ser proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). No entanto, sobre a questão sobre a contribuição da Educação Física sobre a questão de gênero, notou-se respostas adversas ao que se tinha perguntado.

Pesquisa realizada por Finco (2008), que analisou as relações de gênero em uma escola de Educação Infantil, constatou que atitudes esperadas de meninos e meninas eram reforçadas por meio de gestos e palavras dos adultos que conviviam com as crianças.

Nas exigências técnicas esportivas nas quais os meninos se destacam, são utilizadas, como padrão de referência, as habilidades masculinas (MOURÃO; DUARTE, 2007). Como as meninas têm dificuldades de alcançar esse perfil técnico, as aulas tornam-se desinteressantes, um espaço de exclusão reforçado muitas vezes pela prática pedagógica.

A ligação histórica da disciplina de Educação Física à área da saúde fez com que a divisão dos gêneros, masculino e feminino, acontecesse durante as aulas. A adaptação das atividades propostas pelo educador (a) somente fortalece a ideia de que as meninas são menos habilidosas que os meninos, permitindo que este ajuste das regras aconteça para que elas, menos habilidosas, possam participar das atividades. É indispensável para a formação do aluno que as aulas de Educação Física tenham a preocupação de trabalhar a cultura corporal em sua totalidade, não se limitando à simples reprodução do movimento (LOURO, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola, as ações e interações devem ser observadas criticamente para que não se produzam desigualdades, pois nela as crianças constroem e reforçam suas identidades.

Entendemos que alguns dos caminhos a serem trilhados para que haja mudança, no que diz respeito às políticas e práticas pedagógicas sexistas, certamente incluem a obrigatoriedade da inserção da temática de gênero na formação inicial e continuada dos/as profissionais em educação.

A formação continuada por si só não garante mudanças em direção a práticas docentes equânimes, mas pode levar professores/as a refletirem criticamente sobre suas próprias práticas. Já existem cursos de aperfeiçoamento e especialização em Gênero e Diversidade na Escola, o que falta é interesse dos municípios e estados em mobilizarem suas redes de ensino a participar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. E. P. **Construção e desconstrução de gênero no cotidiano da educação infantil: alguns achados de pesquisa.** Trabalho encomendado apresentado na 31ª Reunião Anual da Anped. GT 23. Caxambu/MG, 2008.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Tradução: Maria Helena Külner.

FINCO, D. **Socialização de gênero na Educação Infantil.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, 2008, Florianópolis. Anais, Florianópolis: UFSC, 2008.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOURÃO, L. N.; DUARTE, C. P. **Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física.** Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 37-56, 2007.